

Instituto
um novoolhar

Basta! De violência

Cartilha de combate
e prevenção a violência doméstica

[Dr. Carla Góes]



institutoumnovoolhar

www.umnovoolhar.org



(11) 93700-1200

Canal de Atendimento

Basta!

De violência

um novo olhar

Por meio de uma rede de voluntárias e assistentes sociais espalhadas pelo Brasil, o Instituto Um Novo Olhar realiza os primeiros atendimentos de forma online, por meio de um canal de acolhimento. Essa rede conta com assistentes sociais, psicólogas e advogadas que avaliam cada caso com atenção, oferecendo orientação e acolhimento individualizados à vítima, garantindo sua segurança até o encaminhamento adequado para tratamento médico reconstrutor ou psicológico. O Instituto também realiza o encaminhamento ao primeiro ambulatório do Brasil criado especialmente para atender mulheres que chegam por meio do projeto, oferecendo cuidado à saúde mental das vítimas e de seus familiares, uma parceria inédita com o Instituto de Psiquiatria do Hospital das Clínicas de São Paulo (IPq).



Objetivo da Cartilha

A cartilha “**Basta de Violência**” foi criada para alertar as mulheres sobre como identificar os sinais de violência emocional e psicológica, muitas vezes presentes em relacionamentos abusivos. Se não interrompidos, esses comportamentos podem evoluir para agressões físicas e, em casos extremos, culminar no feminicídio. Com essas

informações, mulheres e familiares podem reconhecer os primeiros sinais de um relacionamento abusivo, percebendo muitas vezes que já são vítimas, e assim buscar ajuda para interromper o ciclo da violência antes que ele se agrave. Romper o silêncio é fundamental para salvar vidas e transformar o futuro das próximas gerações.

Basta!

De violência

um novo **olhar**



Apresentação

Médica há 30 anos, a baiana **Dra. Carla Góes** iniciou sua atuação no campo da saúde da mulher em 1996, em São Paulo, com a criação do projeto social “Mãezinhas de Rua”, que realizava atendimento médico e assistência a adolescentes e mulheres gestantes em situação de rua. De lá para cá, lançou cinco livros, todos sobre saúde, bem-estar e autocuidado para mulheres. Em 2018, a partir de vivências com pacientes em sua clínica médica em São Paulo, Dra. Carla criou

o Instituto Um Novo Olhar, instituição social que oferece tratamento médico e psiquiátrico gratuito a mulheres vítimas de violência doméstica, sendo até hoje o único do Brasil a realizar cirurgias de reconstrução facial. Ela também foi responsável, em parceria com o Instituto Psiquiátrico do Hospital das Clínicas de São Paulo (IPq-HC), pela criação do primeiro ambulatório da América Latina de atendimento gratuito em psiquiatria para mulheres vítimas de violência doméstica.

Basta!

De violência

um novo^o olhar

O Instituto um novo olhar

O **Instituto Um Novo Olhar**, com sede em São Paulo, tem como propósito resgatar a autoestima de mulheres vítimas de violência oferecendo, de forma inteiramente gratuita, tratamento médico e psiquiátrico a vítimas de violência doméstica, além de assistência social, jurídica e psicológica. O Instituto Um Novo Olhar é pioneiro e única instituição social do país a realizar tratamento das lesões como hematomas, edemas faciais com remoção de cicatrizes e realização de cirurgias complexas de reconstrução facial, com o apoio da equipe de cirurgiões da Prevent Sênior. O maior objetivo do instituto além de acolher mulheres e devolver dignidade restabelecida, tratando e amenizando as marcas da violência em seus corpos, por meio das mais modernas tec-

nologias a laser, técnicas cirúrgicas e correção de ângulos da face, olhos, nariz e lábios, é a prevenção, através de informação, rodas de conversas, com escuta especializada.



Basta!

De violência

um nov^o olhar

O que é violência

A violência constitui qualquer força empregada contra a vontade, liberdade ou resistência de pessoas, constrangimento físico ou moral, exercido sobre alguma pessoa para obrigá-la a submeter-se à vontade de outro e que acontece tanto no espaço público como no privado”. Pensando na existência de um Estado democrático entende-se que a igualdade de direitos, de tratamento e de oportunidades entre mulheres e homens, é, portanto, incompatível com as formas de socialização baseadas na dominação e submissão. A democratização da sociedade, por sua vez, requer um repensar sobre as relações sociais. A realidade cotidiana da violência, sua estigmatização e banalização tem contribuído para a manutenção da impunidade e do crescimento da violência contra a mulher. Portanto, refletir sobre as relações interpessoais é importante e deve ser feito na perspectiva de haver mudanças num processo de sensibilização na tentativa de compreender os comportamentos e papéis sociais

determinados, para assim, construir novas identidades sociais onde haja o reconhecimento das diferenças e das assimetrias de gênero, para superação das desigualdades marcadas na vida de mulheres e homens. A relação da violência sexual e doméstica com a violência no trabalho e o seu combate, se faz necessário com a construção de novas relações em que se possa ter como princípio o respeito às identidades e os papéis sociais; entre homens e mulheres no mercado de trabalho e na vida cotidiana.



Basta!

De violência

um novo olhar

A violência contra as mulheres ocorre de diversas formas:

Violência psicológica

Humilhações

Ridicularizações

Ameaças

Vigilância constante

Perseguição

Chantagens

Controle da vida social



Violência Patrimonial

Quebrar celulares e objetos pessoais

Rasgar fotos

Quebrar móveis

Rasgar roupas

Estragar objetos de trabalho



Violência Moral

Xingamentos

Injúrias

Calúnias

Difamações

Exemplo: Chamar de louca, vadia, prostituta e acusar de traição.



Violência Sexual

Sexo forçado

Sexo forçado com outras pessoas

Sexo em troca de dinheiro ou bens

Obrigar a ver pornografia

Impedir o uso de método contraceptivo (Camisinha, pílula, etc.)

Forçar uma gravidez

Forçar um aborto



Violência física

Tapas

Socos

Chutes

Apertar o pescoço

Agressões com armas ou outros objetos

Queimaduras

Amarras

Tortura

Feminicídio



Violência Virtual

Divulgar/ compartilhar fotos e vídeos íntimos pela internet e /ou redes sociais sem autorização da mulher com o propósito de humilhá-la ou chantageá-la.

Utilizar redes sociais e celulares para propagar comentários depreciativos em relação à mulher.



Basta!

De violência

um novo olhar

Estamos acompanhando o aumento da violência familiar, mesmo sabendo que o número de denúncias ainda é baixo, principalmente por medo, vergonha ou dependência financeira. Muitas mulheres continuam no relacionamento com o agressor por acreditar que ele é um bom pai:

“Ele é ruim comigo, mas é um bom pai.”

“Bate em mim, mas não nas crianças.”

“Como vou sustentar meus filhos?”

Frases como essas perpetuam o ciclo da violência, que afeta o emocional das

crianças e adolescentes, podendo levar à reprodução dessas experiências nas escolas, com colegas e professores.

É fundamental estar atento e bem-informado sobre os impactos da violência, tanto para o presente quanto para o futuro das próximas gerações. Nossas crianças e adolescentes precisam de um novo olhar, que lhes ofereça ensino, orientação psicológica e fortalecimento do vínculo com a escola, professores e colegas.

Saber identificar os primeiros sinais de violência é essencial para transformar os padrões e interromper o ciclo de agressão.



Basta!

De violência

um nov^o olhar

O que é necessário para enfrentar a violência contra as mulheres?

❑ Em primeiro lugar, a sociedade precisa compreender que existe uma cultura machista por trás da desvalorização das mulheres. A partir disso, é necessário adotar e incentivar ações de fortalecimento feminino, como estabelecer relações de igualdade entre homens e mulheres no mercado de trabalho, em casa, na vida política, nas atividades culturais e esportivas, entre outros.

❑ Em segundo lugar, é preciso compreender que a violência doméstica e familiar contra mulheres é uma expressão grave dessa cultura machista. Por fim, é fundamental apoiar as mulheres em situações de violência, escutando-as, respeitando suas dificuldades e incentivando-as a não permanecer sozinhas, buscando ajuda na rede de atendimento disponível.



Basta!

De violência

um novo **olhar**

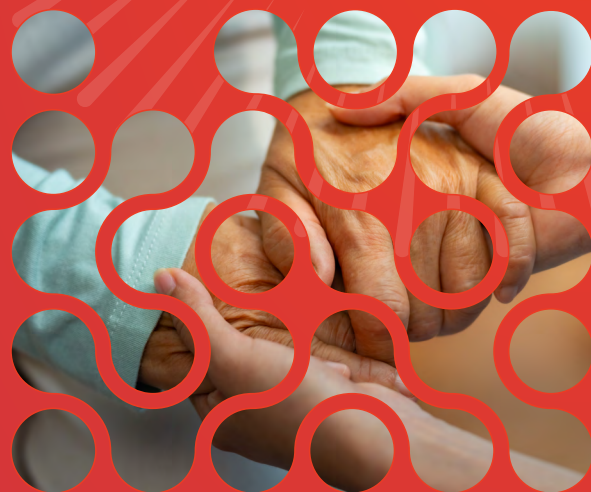
Onde encontrar ajuda?

A **Lei Maria da Penha** garante que o Poder Público desenvolva políticas para que mulheres possam superar situações de violência doméstica e familiar. Muitos municípios já oferecem programas e serviços especializados de atendimento social, psicológico e jurídico.

Se no seu município não houver esses serviços, você pode procurar apoio em:

- ☐ Unidades Básicas de Saúde (UBS)
- ☐ Centros de Referência da Assistência Social (CRAS)
- ☐ Centros de Referência Especializados de Assistência Social (CREAS)

Em São Paulo, existem serviços gratuitos, como os Centros de Referência da Mulher (CRMs) e os Centros de Defesa e Convivência da Mulher (CDDM), que oferecem atendimento psicológico, social e jurídico para mulheres a partir de 18 anos. Os CRMs também contam com Defensoria Pública para ações cíveis e criminais.



Os Centros de Cidadania da Mulher (CCMs) oferecem qualificação profissional, promovendo autonomia financeira e formação em direitos, e alguns também disponibilizam atendimento da Defensoria Pública.

As Delegacias de Defesa da Mulher (DDMs) são unidades especializadas da Polícia Civil para registro de boletins de ocorrência, investigação de crimes e solicitação de medidas protetivas.

O Ministério Público, por meio da Promotoria de Justiça de Enfrentamento à Violência Doméstica, atua responsabilizando autores de violência, solicitando medidas protetivas, orientando mulheres, capacitando profissionais da rede de atendimento e fiscalizando políticas públicas.

Instituto
um novo olhar

Basta! De violência

Cartilha de combate
e prevenção a violência doméstica



 (11) 93700-1200